

TERCEIRA IDADE E HOTELARIA: UM OLHAR SOBRE OS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Priscila Fernandes Carvalho de Melo¹
Dayana Galdino da Silva²
Elídio Vanzella³
Adriana Brambilla⁴

RESUMO

A população idosa vem crescendo anualmente no Brasil e no mundo, e conseqüentemente o percentual de viajantes com mais de 60 anos. Desta forma, para atrair esse público é necessário que o *trade* turístico conheça esse público para atender seus desejos e necessidades. Assim, não basta apenas atender bem, é preciso ir além, como oferecer serviços personalizados, alimentação adequada, acessibilidade, atividades específicas de lazer entre outros. Neste contexto, o estudo buscou, a partir da pesquisa bibliográfica e documental e análise dos dados de forma exploratória, realizar uma revisão sistêmica sobre a produção científica que aborda a temática da terceira idade e da hotelaria. Desta forma, foi analisado o estado da arte que compreende o período de 2015 a 2019 na qual foram abordados: os tipos de pesquisa, departamentos associados a essas pesquisas, meios de publicação, palavras-chave, o local de estudo e a metodologia abordada. Assim, observou-se que a produção acadêmica com essa abordagem é muito baixa, surgindo a necessidade de desenvolver mais trabalhos acadêmicos voltados para a terceira idade associada à hotelaria, para discutir o sentido mais amplo da palavra hospitalidade e, para entender como estão as produções científicas sobre as duas temáticas. A partir do estudo, recomenda-se que haja um incentivo nas Instituições de ensino para que mais pesquisas sejam desenvolvidas e publicadas de forma a colaborar com os setores públicos e privados na melhor oferta dos serviços de hospedagens aos idosos.

Palavras-chave: Publicações Científicas, Hotelaria, Terceira idade.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil está caminhando para uma população com o perfil demográfico mais envelhecido, pois, de acordo com o IBGE (2010) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2008, para cada grupo de 100 crianças com idade entre 0 a 14 anos

¹ Mestranda em Hotelaria e Turismo/PPHTUR – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE e Membro do GCET, priscillajp@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, dayanasilva.1956@gmail.com

³ Professor Doutor pela Universidade Federal da Paraíba, docente da UNIFUTURO/PB e Vice líder do GCET, elidiovanzella@gmail.com;

⁴ Professora Doutora pela Universidade de Aveiro, Portugal, docente da Universidade Federal da Paraíba/UFPB e Líder do GCET, adrianabrambillaa@yahoo.com.br

existiam 24,7 idosos de 60 anos ou mais, já em 2050 projeta-se que, para cada 100 crianças com idade entre 0 a 14 anos existirão 172,7 idosos no Brasil. Entre os vários fatores responsáveis, destacam-se as melhorias nas condições de vida da população que de forma geral tem se beneficiado dos avanços nas áreas de saúde, tecnologia, entre outras que têm contribuído, de forma direta ou indireta, para o aumento da expectativa de vida.

Ainda segundo o IBGE (2010), a expectativa de vida ao nascer passou de 45,5 anos de idade em 1940, para 72,7 anos, em 2008, resultando em um aumento de mais de 27,2 anos de vida, e, segundo o Instituto, no ano de 2050 a população chegará a 81,29 anos. Este fenômeno está gerando impactos em diversos setores da sociedade e um deles envolve a hotelaria. É nessa faixa etária que as pessoas mais viajam, pois os idosos já criaram os filhos, são aposentados, ou seja, geralmente estão com a vida financeira estável restando mais tempo para o lazer (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016)

Desta forma, o crescimento acentuado do público idoso confere uma nova dimensão ao fenômeno do envelhecimento, pois exige uma reestruturação da economia, criando mais oportunidades para este público (EVANGELISTA, BRAMBILLA e VANZELLA, 2018).

Machado (2006) afirma que os idosos possuem peculiaridades únicas que justificam essas necessidades da oferta, com a criação de roteiros, destinos novos e meios de hospedagem, pois há um interesse maior por parte desse público, assim como mais tempo livre.

Os turistas da terceira idade viajam, na maioria das vezes, na baixa temporada, pois aproveitam alguns descontos. Assim, o *trade* turístico, em especial os meios de hospedagem, se beneficiam com esse público (ENVELHECIMENTO, 2014), tornando esse segmento atrativo para a indústria do turismo, que vem desenvolvendo novos roteiros e serviços personalizados para esse público (LADEIRA, GUEDES e BRUNI, 2003).

È o que demonstra o programa Viaja Melhor Idade que foi desenvolvido por uma iniciativa do Ministério do Turismo em 2007 com um duplo objetivo. Primeiro, fazer a inclusão social por meio do turismo, viabilizando o acesso do idoso às viagens de lazer e, em segundo lugar, estimular o turismo interno, ao fazer com que aposentados, pensionistas e maiores de 60 anos aproveitem seu tempo livre para viajar pelo Brasil. Este público é de grande importância para o turismo, pois tem como características a possibilidade de tirar férias em períodos de baixa ocupação, minimizando um grande problema do setor turístico: a sazonalidade.

Diante desse panorama, este estudo tem como intuito identificar e analisar o estado da arte no tema terceira idade e hotelaria, por meio da análise de trabalhos publicados em revistas científicas, monografias, dissertações, teses e anais de congressos. Considera-se primordial a realização de revisões da literatura para conhecer o estado da arte sobre o assunto, para que se possa articular e estabelecer inter-relações entre os achados. Embora seja fundamental a realização de análises de pesquisas já publicadas, “dar continuidade a estudos já concluídos por outros autores ou replicá-los em outros contextos, fazendo-os avançar em alguma direção, não é uma prática habitual no campo científico do turismo e da hotelaria no Brasil”. (HOLANDA, WIDMER e LEAL, 2012, p. 3)

Por isso, considerou-se interessante a realização desse trabalho de forma a conhecer as publicações científicas que versem sobre a temática da terceira idade e da hotelaria, de forma a contribuir para o conhecimento e a construção da área, uma vez que “ao se empreender novas pesquisas, é fundamental realizar estudos revisionais, conhecer o que já foi investigado sobre o tema, saber como esse conhecimento foi produzido, com que objetivo e por quem, bem como identificar as lacunas na literatura” (HOLANDA, WIDMER e LEAL, 2012, p. 3)

Deste modo, o trabalho pretende responder o seguinte questionamento: a academia está desenvolvendo pesquisas sobre a temática meios de hospedagem e o público da terceira idade?

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi adotada além da pesquisa bibliográfica e documental, a revisão sistêmica, que, segundo Galvão e Pereira (2014), constituem, entre outras etapas, em selecionar os artigos em estudo, extrair os dados necessários, proceder a uma síntese e discussão dos dados. Para melhor compreender o tema, foi abordada a análise dos dados de forma exploratória.

Inicialmente foram selecionadas as teses, dissertações, monografias, trabalhos publicados em revistas científicas ou em anais de congressos que versavam sobre o tema da hotelaria voltada à terceira idade e estavam disponibilizados em *open access* no Google Acadêmico, no período de 2015 a 2019, considerado as palavras-chave para a pesquisa os termos: hotelaria e terceira idade. O Google Acadêmico, segundo Meho e Yang (2007), é uma ferramenta gratuita, que permite localizar trabalhos acadêmicos, como artigos de congressos,

teses e dissertações e artigos de periódicos de acesso aberto ou pagos, em múltiplas línguas disponibilizadas em repositórios na *web* ou em sites acadêmicos. Procedeu-se ainda a determinação da frequência com que foram citados em outras publicações acadêmicas.

Desta forma foi realizado um levantamento dos estudos publicados no período de 2015 a 2019, no site Google Acadêmico, em língua portuguesa, e seguindo os critérios para análise: os dados selecionados para o estudo foram divididos nas seguintes categorias: ano das publicações, tipo de pesquisa, departamentos, meios de publicação, palavras-chave, local do estudo e metodologia adotada. Por fim, foi analisado a que departamento as publicações estão associadas e os meios em que foram publicados como revistas, anais, congressos e outros. Os resultados foram tabulados e apresentados em forma de tabelas.

DESENVOLVIMENTO

As melhorias das condições de vida dos idosos vêm proporcionando um envelhecimento ativo e independente e com uma boa capacidade funcional. Isso é reflexo de uma melhor qualidade de vida, na qual os idosos têm mostrado um maior interesse em atividades físicas e uma alimentação saudável, melhorando o estado psicológico. Desta forma, é importante observar que as pessoas idosas têm capacidades e habilidades que podem ser desenvolvidas mediante a prática de atividades (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2016)

Assim, Sena, González e Ávila (2007) e Lima (2006) se complementam quando afirmam que o envelhecimento populacional provoca uma busca constante pela qualidade de vida, fazendo com que essas pessoas cheguem a essa fase muito mais fortes e saudáveis. Além disso, muitos idosos, mesmo enfrentando algumas dificuldades que surgem com a idade, não deixam de vivenciar o lazer para a obtenção de bem-estar, uma vez que através do lazer, os idosos se mantêm mais saudáveis e ativos, físico, psicológico e socialmente (SOUZA, 2006). Entre as opções de lazer, destacam-se as viagens que possibilitam a realização de práticas diferenciadas do dia-a-dia e uma oportunidade para conhecer novas pessoas e experimentar novas vivências.

O turismo pode ser segmentado para melhor identificar seu público alvo e oferecer serviços personalizados, dentre eles pode-se destacar o turismo para a terceira idade. Para atrair os turistas da terceira idade, o *trade* turístico deve oferecer vários serviços que atendam de forma satisfatória seus clientes. Como explica Cunha *apud* Silva, Kushano e Ávila (2008,

p. 113) “uma macrotendência é a adequação de bens e serviços turísticos para atender às mais variadas especificidades”, e isso inclui, com certeza, o público idoso. Entre esses bens turísticos, destaca-se a hotelaria como um suporte primordial e imprescindível para que o turismo possa ocorrer em uma localidade, considerando que envolve o pernoite das pessoas em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócio e outros (OMT, 2001).

De acordo com Carvalho (2007), a hotelaria tem o dever de oferecer ao hóspede de terceira idade um produto de boa qualidade, compreendendo que o produto oferecido deve ser diferenciado, pois cada hóspede tem características diferentes e necessita de uma atenção voltada para sua necessidade, estes produtos vão dos tangíveis, como uma boa cama aos intangíveis como um atendimento de excelência.

É neste contexto que as pesquisas acadêmicas demonstram sua importância ao proporcionarem conhecimento através da disseminação de informações que se constituem em um suporte essencial para a adoção de práticas no atendimento aos idosos.

Peixoto e Neumann (2009) discorrem sobre a necessidade de aprofundar o conhecimento voltado para o que é necessário para receber um turista de terceira idade, e esse aprofundamento só é possível com os avanços da pesquisa nesses campos de estudo.

O turismo e a terceira idade são dois temas que estão sendo bastante discutidos e, em comum, possuem o fato de terem apresentado, nos últimos anos, um grande crescimento. E, especificamente para o setor hoteleiro, o segmento da terceira idade representa uma oportunidade de realizar negócios com um público que pode viajar praticamente o ano todo. No entanto, para que se possa entender esse público e suas necessidades específicas no que se refere ao turismo de forma geral, e à hotelaria em particular, considera-se necessário o desenvolvimento de estudos e pesquisas acadêmicas (EVANGELISTA, NASCIMENTO, *et al.*, 2017)

Beni (1998) considera que o turismo é um processo complexo que envolve fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que abarca desde a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, assim como o objetivo da viagem que pode resultar de diversos fatores objetivos e subjetivos. Diante desse cenário a divulgação do conhecimento das diversas áreas é uma das formas de se viabilizar um avanço na pesquisa sobre a temática em estudo, isto é, o que se

quer é uma partilha de conhecimentos através da construção de diálogo entre as diversas abordagens desenvolvidas de forma a permitir o avanço teórico do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a consecução do objetivo proposto, foi realizado um levantamento dos estudos publicados no período de 2015 a 2019, no *site Google Acadêmico*, e seguindo os critérios para análise: os dados selecionados para o estudo foram divididos nas seguintes categorias: ano das publicações, tipo de pesquisa, departamentos, meios de publicação, palavras-chave, local do estudo e metodologia adotada. Os resultados foram tabulados e apresentados em forma de tabelas.

A primeira tabela mostra o ano de publicação, que de acordo com os critérios estabelecidos, abrange o período de 2015 a 2019. Esse período foi escolhido para representar os estudos mais recentes, o estado da arte, que segundo André, Simões, *et al* (1999) é o avaliação do conhecimento, baseado na análise comparativa de vários trabalhos, sobre uma determinada temática. É possível notar uma redução no desenvolvimento de artigos publicados no ano de 2018 e 2019. Porém, deve ser observado que para o ano de 2019, trabalhos científicos podem ser publicados, uma vez que a análise foi realizada até o mês de maio do presente ano. Nos anos de 2016 e de 2017, o número de publicações com essa temática também foi baixo.

Tabela 01: ano de publicação.

Ano	Quantidade	Porcentagem
2015	0	0%
2016	2	50%
2017	2	50%
2018	0	0%
2019	0	0%
TOTAL	4	100%

Fonte: dados do estudo, (2019).

Em relação ao tipo de pesquisa, foram analisados o quantitativo de trabalhos publicados com o tema terceira idade e hotelaria, obtendo-se 50% para resumo expandido, seguido de artigo e monografia, 25% cada, conforme a tabela 02. Contudo, observa-se que

dissertações e teses, que são produções intelectuais de maior profundidade, não abordaram essa temática até o momento de encerramento da pesquisa.

Tabela 02: tipo de pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantidade	Porcentagem
Resumo Expandido	2	50%
Artigo	1	25%
Dissertação	0	0%
Tese	0	0%
Monografia	1	25%
TOTAL	4	100%

Fonte: dados do estudo, (2019).

Na tabela 03 observa-se que os estudos desenvolvidos até o presente momento, estão ligados a dois departamentos, o de Ciências Administrativas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Faculdade Cenecista de Osório - FACOS/RS e o departamento de Turismo e Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Tabela 03: departamento

Departamento	Quantidade	Porcentagem
Departamento de Ciências Administrativas	2	50%
Departamento de Turismo e Hotelaria	2	50%
TOTAL	4	100%

Fonte: dados do estudo, (2019).

Já na tabela 04 houve a preocupação de identificar os meios de divulgação dos trabalhos. Sendo assim, observou-se que entre os estudos analisados, destacam-se os anais de Congresso, as revistas científicas e fórum científico em porcentagens iguais a 33,33%. A publicação dos artigos em revistas e anais torna os trabalhos mais acessíveis para que mais pesquisadores possam ter acesso ao que está sendo discutido pela academia.

Tabela 04: meios de publicação.

Meios de Publicação	Quantidade	Porcentagem
Anais; IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais - Porto Alegre, RS, Brasil,	1	33,33%
Revista Mangaio Acadêmico, Vol. 1, No 2	1	33,33%
Fórum Científico de Gastronomia, Turismo e Hotelaria (FCGTURH)	1	33,33%
TOTAL	3	100%

Fonte: dados do estudo, (2019).

Quando analisadas as descrições dos temas centrais dos estudos, através das palavras-chave, os termos mais citados foram: terceira idade, envelhecimento, idosos, estrutura hoteleira, setor hoteleiro e hotelaria. Assim, pode-se observar que os trabalhos capturados a partir do recorte horizontal referem-se à temática abordada nesse estudo. As palavras chaves são importantes em uma pesquisa científica, pois representam o tema principal da pesquisa, além disso, auxiliam na busca de outras produções acadêmicas que possuam a mesma abordagem.

Para esse estudo, também foi analisado o local em que foi realizada a pesquisa. A maior parte dos estudos foi na região Nordeste, nas cidades de João Pessoa/PB e Natal/RN, seguido da região Sul, na cidade de Porto Alegre/RS. O que demonstra uma contradição, uma vez que segundo o IBGE (2018) o sul e sudeste são as regiões que apresentam o maior número de idosos. Desta forma, observa-se que os pesquisadores dessa região deveriam propor mais estudos que envolvessem o público da terceira idade e a hotelaria.

Tabela 05: local do estudo.

Local do estudo	Quantidade	Porcentagem
João Pessoa	2	50%
Natal/RN	1	25%
Porto Alegre/RS	1	25%
TOTAL	4	36

Fonte: dados do estudo, (2019).

Seguindo para a tabela 06, analisou-se a metodologia aplicada aos estudos, para identificar qual metodologia é mais utilizada entre os pesquisadores. Desta forma, a pesquisa bibliográfica é a mais citada 36,33%, seguida da pesquisa exploratória e descritiva com 27,27% cada e apenas 9,09% dos estudos adotaram a meta análise. A partir dessa tabela, é perceptível que há muito a ser desenvolvido nas pesquisas, principalmente a metodologia, pois a mescla de métodos pode oferecer ao pesquisador maior profundidade do tema estudado (DENZIN e LINCOLN, 2006)

Tabela 06: metodologia dos trabalhos

Metodologia	Quantidade	Porcentagem
Bibliográfica	4	36,33%
Exploratória	3	27,27%
Descritiva	3	27,27%
Meta-análise	1	9,09%
TOTAL	11	100%

Fonte: dados do estudo, (2019).

Mesmo que o ano de 2019 ainda esteja em curso, e que possam ocorrer pesquisas e publicações que abordem a terceira idade e a hotelaria, ao analisar os resultados, é notável que o número de publicações voltadas à terceira idade na hotelaria é reduzido. Entre os quatro anos sugeridos para análise, observou-se que os estudos estavam associados ao departamento do curso de Administração e ao departamento do curso de Hoteleira e de Turismo, uma vez que ambos os cursos estão ligados diretamente a essa temática, o que não exclui que outras áreas abordem essa temática para novas discussões e análises.

Assim surge a necessidade de desenvolver mais trabalhos acadêmicos voltados para a terceira idade associada à hotelaria, já que o Brasil está, cada vez mais, se tornando um país demograficamente envelhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica que aborda a temática da terceira idade em conjunto com a hotelaria é importante para identificar e compreender as lacunas existentes. A partir da identificação dessas lacunas, novos estudos podem ser realizados contribuindo para a academia, na busca de compreender esses fenômenos, para o *trade* turístico no aprimoramento da oferta de seus serviços e para os turistas que ao serem ouvidos poderão

colaborar na melhoria do atendimento de suas necessidades e desejos e assim maximizar os benefícios de suas experiências de viagem.

Devido ao crescimento da população idosa no Brasil, pesquisas com a temática envolvendo a terceira idade e a hotelaria deveriam ser de interesse dos pesquisadores, porém este estudo demonstrou poucas pesquisas publicadas com essa temática, apresentando desta forma uma lacuna a ser melhor analisada.

Para fins desse estudo, foram analisadas as produções acadêmicas que abordam a hotelaria e terceira idade, de forma a realizar uma análise sobre as características das pesquisas acadêmicas desenvolvidas e publicadas no período de 2015 a 2019. Como resultado do estudo, foi observado que há uma concentração de pesquisa entre o ano de 2016 a 2017, porém uma quantidade menor, nos anos de 2015, 2018 e 2019, ressaltando que ainda outros estudos podem ser publicados no ano de 2019, uma vez que no desenvolvimento do estudo só foram contemplados os trabalhos até o mês de maio do corrente ano.

A partir das análises pode-se observar que esses dois temas associados são pouco discutidos, observando uma necessidade de explorar esses temas. Partindo do princípio que o número de idosos está aumentando e que os mesmos buscam aproveitar o ócio em viagens com amigos e familiares, é necessário que o *trade* turístico, em destaque nessa pesquisa para os meios de hospedagem, busquem operacionalizar suas atividades com atendimento personalizado para esse público.

Assim, encontra-se uma lacuna na literatura sobre como trabalhar com o público da terceira idade em meios de hospedagem. Nesse caso, podem ser discutidas atividades de lazer, hospitalidade, design dos meios de hospedagem, entre outros temas que proporcionem a esse público novas experiências.

Esse estudo, portanto, tem como contribuição, promover a discussão sobre as questões que envolvem a terceira idade e a hotelaria, colaborando para que novos estudos sejam realizados e, assim, novas soluções sejam encontradas para essa temática. Destaca-se ainda que este estudo limitou-se às publicações do Google Acadêmico, que embora tenha um alcance muito grande na área, não se pode afirmar que abarca todos os trabalhos da temática em estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. et al. Estado da Arte da Formação de Professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 68, Dezembro 1999.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BENI, M. C. **GLOBALIZAÇÃO DO TURISMO**: megatendência do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2003

CARVALHO, C. G. **Satisfação dos consumidores da terceira idade nos meios de hospedagem de Balneário Camboriú/SC - Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí - Univale**. Balneário Camboriú - Santa Catarina: [s.n.], 2007.

CASTELLI, G. **Hospitalidade**: A inovação na Gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.

CUNHA, F. S. **Turismo na terceira idade**: Investigação da atuação do setor turístico de Brasília. Monografia (Bacharel em Administração) - Universidade de Brasília. Brasília - DF: [s.n.], 2008.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: [s.n.], 2006.

ENVELHECIMENTO, P. D. O turismo e a terceira idade. **Portal do Envelhecimento**, 2014. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-turismo-e-terceira-idade/>>. Acesso em: 10 Maio 2019.

EVANGELISTA, G. P. D. et al. Hotelaria, Turismo e Terceira idade. **11º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Paraná, Junho 2017.

EVANGELISTA, G. P. D.; BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. Acessibilidade para idosos: Um estudo aplicado ao Theatro Santa Roza. In: BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E.; FÉLIX, **Turismo & Hotelaria no contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde**, Brasília, v. 23, Março 2014.

HOLANDA, L. A. D.; WIDMER, G. M.; LEAL, S. R. A produção científica em turismo no Brasil: Reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. **ANPTUR**, São Paulo, p. 3, Agosto 2012.

HUNTER, J. E.; SCHIMIDT, F. L. **Methods of meta-analysis**: correcting error and bias in researc findings. thousand okas: Sage Publications, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - Censo 2010, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=1272&t=ibge-populacao-brasileira-envelhece-ritmo-acelerad&view=noticia>>. Acesso em: 05 Abril 2019.

IBGE. IBGE, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

LADEIRA, R.; GUEDES, É. M.; BRUNI, A. L. Um estudo do comportamento do consumidor soteropolitano de Terceira Idade em relação ao entretenimento e lazer com ênfase no turismo. **ENANPAD**, Atibaia / São Paulo, 2003.

LIMA, A. P. C. D. **A estrutura hoteleira da via costeira com foco no hóspede da terceira idade**. Natal: [s.n.], 2006.

MACHADO, J. A. S. **Envelhecimento da população: um novo desafio para a economia do turismo no Brasil**. Monografia (especialização), Universidade de Brasília. Brasília: [s.n.], 2006.

MEHO, L. I.; YANG, K. Impact of data sources on citation counts and ranking of Lis Faculty: Web of Science versus Scopus and Google Scholar. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 58, n. 13, p. 2105-2125, 2007.

MINISTÉRIO do Turismo. **Ministério do Turismo - Cartilha do idoso - Dicas para atender bem turista idoso**, 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/27_09_2016_cartilha_idoso.pdf>. Acesso em: 23 Janeiro 2019.

OLIVEIRA, A. P. **TURISMO E DESENVOLVIMENTO: planejamento e organização**. 3ª Edição. ed. São Paulo : Atlas , 2001.

OMT. **OMT - Organização Mundial do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PEIXOTO, N.; NEUMAN, P. Fatores de Sucesso e Propostas de Ações para implementar o "Turismo para Todos": Relevância Econômico - social. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, p. 147-154, 2009.

ROCHA, E. A. C. A pesquisa em educação infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia de educação infantil. **Centro de ciências da Educação - UFSC**, Florianópolis, 1999.

SENA, M. D. F. A. D.; GONZÁLEZ, J. G. T.; ÁVILA, M. A. Turismo da Terceira Idade: análises e perspectivas. **Caderno virtual de turismo**, v. 7, n. 1, 2007.

SOUZA, T. R. D. Lazer, Turismo e Políticas Públicas para a terceira idade. **Revista científica eletrônica turismo**, v. 4, n. 3, Janeiro 2006.

VIAJA Mais Melhor Idade. **MINISTÉRIO DO TURISMO**, 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/aceso-a-informacao/63-acoes-e-programas/4886-programa-viaja-mais.html>>. Acesso em: 15 Maio 2019.